

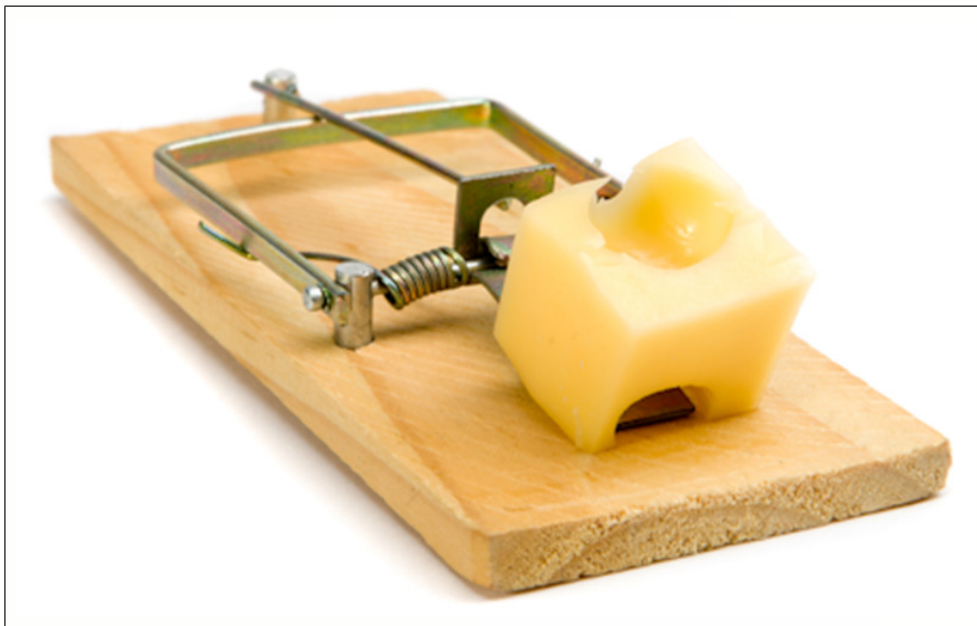
CONCURSEIRO SOLITÁRIO

www.concurseirosolitario.com.br

Você não está sozinho na guerra dos concursos públicos

19/02/2011

“As Sete Armadilhas Mais Perigosas Para Concurseiros”



Diariamente centenas de pessoas deixam de acreditar que podem conquistar um cargo público porque caíram em alguma armadilha e nem ao menos se deram conta disso.

Essas armadilhas muitas vezes estão camufladas sob a aparência de crenças ou atitudes aparentemente inocentes e exatamente por isso merecem atenção especial.

Conheça melhor com esse ebook quais são as armadilhas mais perigosas para concurseiros e como evitá-las.




Atribuição sem fins comerciais ou trabalhos derivados 3.0

Você está livre para:

 **Distribuir** – Copiar, distribuir e transmitir este material.

Sob as seguintes condições:

 **Atribuição.** Você deve atribuir este material na forma especificada pelos autores e licenciados (mas não de forma que sugira que os mesmos o apoiem ou ao uso que você fizer deste material).

 **Não comercialização.** Você não deve utilizar este material com fins comerciais.

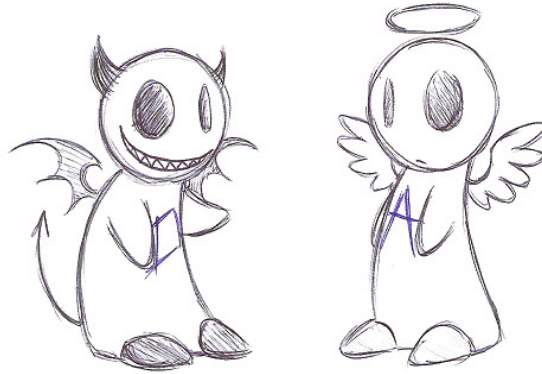
 **Não derivação.** Você não deve alterar, transformar ou usar este material em suas próprias criações.

- Para qualquer tipo de uso ou distribuição, você deverá repassar estes termos. A melhor maneira de fazer isso é disponibilizando um link para o endereço de Internet onde este material pode ser encontrado.
- Qualquer dessas condições pode ser feita sem efeito com a permissão expressa dos autores e licenciados.
- Nenhum ponto desta licença anula ou restringe os direitos morais dos autores e licenciados.

A versão completa desta licença pode ser encontrada no endereço:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/legalcode>

Humildade e Arrogância! Duas ferramentas poderosas

Por Eric Gerhard



Por muito tempo sempre se falou sobre Humildade como uma virtude e que a Arrogância era um mal que deveria ser arrancado da alma humana a todo custo. Pois sugiro outra possibilidade: A de usarmos tanto a Humildade quanto a Arrogância para avançarmos mais e mais. Outro sinônimo para Arrogância é Insolência e nesse caso a palavra latina de onde ela é derivada dá a etimologia de “não costumeiro”, ou seja, um indivíduo que era insolente fazia coisas fora de hábito, fora do costume. A etimologia para Humildade viria do latim húmus que quer dizer “chão”. O sujeito humilde se coloca rente ao chão, com pé na realidade, por assim dizer. Materialmente, assenta-se. Quando somos humildes então, e podemos nos dar a chance de interpretar livremente aqui, estamos nos atrelando às bases, às consolidações de terceiros, de mestres que já pensaram antes. Nos baseamos. E por estarmos nos baseando podemos inferir que estamos no solo, já que “base” pressupõe que estamos em terra firme. Que solo é esse? É a terra firme do pensamento do outro.

Partindo da premissa que precisamos avançar na vida, eu digo aqui que é tanto necessário ter arrogância quanto humildade. Humildade para reconhecer às ações e os pensamentos dos grandes e pensar um pouco como eles, mesmo que por algum tempo, e então a Arrogância, para que possamos mudar de costume, para que possamos mudar de hábito. Transcendendo com transgressão. Usando as duas avançamos na vida.

Agora, como podemos nos tornar verdadeiramente humildes e verdadeiramente arrogantes? Humildade muitas vezes até agora, tem sido nos passado por um princípio de Subserviência e fé (no pior sentido da palavra, pois eu digo a fé que nos tolhe de questionar, ou seja, de ser arrogantes e assim quebrar com os costumes) o que fatalmente nos coloca em inércia, pois nos submetemos a um sistema e somos obrigados pela fé a crer que ele cuidará de nós de alguma forma. Transgredir é ser arrogante e agir desse modo é ir diretamente contra o que a sociedade quer de nós, pois o costume dita que a insolência é um crime contra a humildade. Lógico, uma vez que a humildade nos é passada pelo princípio da fé e que por ela temos de nos submeter, a arrogância equilibra a humildade, pois dá real sentido a ela, já que humildade é ter os pés no chão, na realidade. Uma não anula a outra, exatamente o oposto! A humildade é amante da arrogância, e nós colocamos a Subserviência num triângulo amoroso do qual ela não faz parte, nem nunca fará. Pois que trocar a arrogância pela Subserviência é acabar com o espírito belo e magnífico da humildade.

Humildade para perceber com clareza e consciência. Arrogância para agir e mudar.

É muito perigoso ser totalmente humilde. Afirmando isso pelo seguinte: Uma vez que você encontre no pensamento de outro um solo firme onde pisar, se a Subserviência for amante da humildade, você ficará eternamente atrelado àquele pensamento, pois nunca poderá ser arrogante para “mudar o costume” já estabelecido. Isso é um terrível risco ao seu crescimento e desenvolvimento, se é que é isso que você deseja para a sua vida. Mas uma vez que esbofeteemos a cara da Subserviência dando lugar vago à Arrogância, ela arrancará a humildade de sua zona de conforto e a lançará às alturas em outros pensamentos, mudando e evoluindo.

Humildade em excesso ou Arrogância em excesso é sinal de Vaidade. A Vaidade também afasta a Humildade da Arrogância. A Vaidade tem inveja das duas juntas! Não gosta do amor que elas têm uma pela outra. Ela corrompe a Humildade ofertando o amor das pessoas por ela! E à Arrogância o amor dela por ela mesma e ninguém mais.

Quando nós somos exageradamente humildes, nossa função é de anulação, somos demais o outro e menos nós, porque fatalmente somos profundamente vaidosos. Queremos que o outro goste de nós e nos aceite como somos custe o que custar e nesse pagamento, pagamos por nós mesmos com nós mesmos. Quando arrogantes demais, somos também vaidosos, porque nunca aceitamos a novidade que vem do outro, só a novidade que nós construímos. O que é uma grande ilusão achar que originalmente construímos algo, já que tudo que fazemos é obrigatoriamente baseado em algo preexistente. Principalmente algo que outra pessoa já fez antes. Perceber que existe História, que alguém já construiu um castelo, que tem feitos, é ser humilde. Implementar os pensamentos dos antigos é ser humilde. Utilizá-los para crescer, desenvolver e criar, gerando novos exemplos para outras pessoas e para si mesmo é ser arrogante.

Resumo da Ópera – Ao concurseiro, nem Arrogância, nem Humildade, mas as duas juntas! Arrogância para perceber que você precisa mudar suas estratégias para alcançar o que quer e Humildade para pegar os grandes exemplos, repeti-los e até melhorá-los com a ajuda inseparável de sua Arrogância. Não deixe essa história de amor acabar. Junte as duas amantes!

“Se A é o sucesso, então A é igual a X mais Y mais Z. O trabalho é X; Y é o lazer; e Z é manter a boca fechada.”

Albert Einstein



Atirar para todos os lados

Por Cleber Olympio



Qualquer empreendimento em que a pessoa se engaje, ao longo da vida, requer várias medidas de prudência. Se pensarmos numa construção, por exemplo: o empreendedor prudente procurará solicitar muitos orçamentos para materiais de construção, contratar bons e honestos pedreiros, marceneiros e carpinteiros e, principalmente, verificar se ele terá dinheiro em caixa suficiente para começar, desenvolver e concluir sua obra.

Pensando nesse cenário, fica claro perceber que o desperdício de recursos não combina com um empreendimento de êxito: afinal, fazer um grande investimento demanda foco no objetivo e esforço por um bom resultado. Enquanto se investe num objetivo, não adianta descentralizar o foco e o esforço, com risco de colocar tudo a perder.

A guerra também é um empreendimento, dentre os vários sentidos que se pode colocar para esse termo. Nela tudo precisa ser bem calculado, pois a provisão de hoje pode ser escassa amanhã, ainda mais em campanhas prolongadas. A economia de recursos do aprovisionamento, o uso estritamente necessário, influi diretamente no resultado, pois disso depende a permanência do militar em combate, e também a própria saúde do povo, que em guerra dá até o que não pode para contribuir com o seu país, enquanto perdura o confronto. Dessa maneira, não adianta desperdiçar munição, pois ela pode faltar amanhã. Em treinamento, o combatente percebe que deve atirar nos alvos estabelecidos, procurando errar o mínimo possível; afinal, em campanha, ele precisa estar bem mais seguro para enfrentar o inimigo, sem que, no fragor do combate, ele se arrisque a não ter mais como atirar, e corra o risco de ser morto.

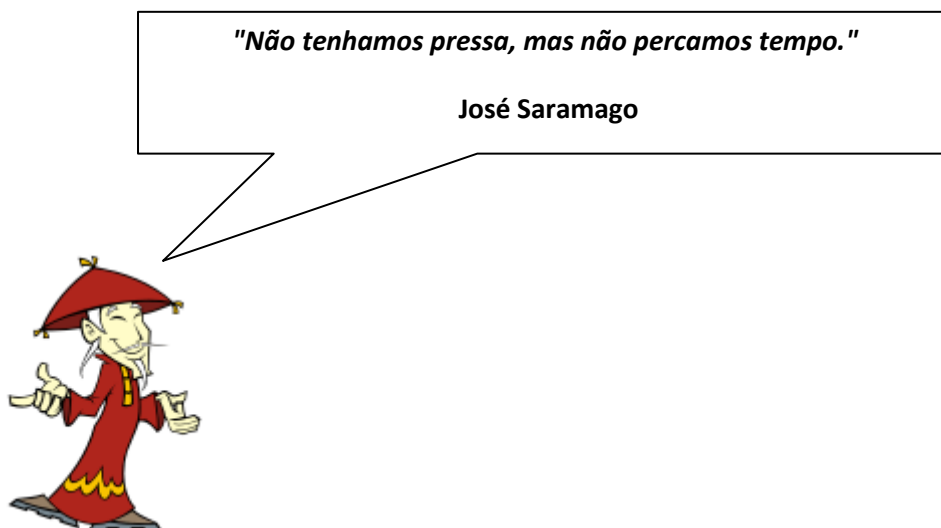
Com esses dados, podemos tirar também lições importantes para o dia-a-dia do concurseiro, ligadas ao grande problema que muitos enfrentam ao entrar nessa “profissão”: diante de tantas possibilidades, não seria mais lógico “ir prestando todo tipo de prova” até conseguir alguma coisa? “Afinal, um parente meu me disse que o importante é entrar no serviço público, e lá dentro a gente se vira para conseguir algo melhor. Então, tem que arriscar em tudo quanto é carreira, literalmente ‘atirar para todo lado’”. Sinto informar que essa tática é uma das piores a ser cogitada pelo concurseiro.

Atirar para todos os lados pode significar uma série de perdas: financeiras, motivacionais, emocionais e temporais. Financeiras, uma vez que as inscrições e material de estudo para um grande volume de processos seletivos pesam no bolso; motivacionais, pois o concurseiro se expõe a muito mais derrotas, devido a tantas tentativas fracassadas que acaba tendo ao não estabelecer um alvo; emocionais, porque as sucessivas derrotas causam estresse e até desespero, e a falta de um propósito determinado rouba, drena energias; e temporais, pois custa tempo e esforços, até maiores do que uma pessoa com propósitos, para dar conta de tantos e sucessivos exames, que acabam feitos sem um motivo concreto.

A ilusão do “atirar para todos os lados” leva muitos a desistirem após algumas tentativas, pois não é de uma hora para outra que o concurseiro está preparado para os exames. Concurso é investimento para médio e longo prazo e, se a pessoa já desperdiça seus recursos logo de cara, inscrevendo-se para todos os exames que aparecem, não há como ela obter o sucesso que tanto almeja. O atleta concentra-se no objetivo de ganhar, com foco na linha de chegada; o concurseiro também precisa agir da mesma forma.

É preciso escolher. É necessário selecionar opções dentre as muitas oferecidas pelo setor público. O concurseiro prudente precisa saber como vai realizar seu empreendimento, e não pode tirar os olhos dos custos. Se desperdiçá-los, pode não tê-los amanhã. É melhor prestar provas com qualidade – selecionadas, cujo preparo foi bem realizado – do que prestar diversas, com resultados inexpressivos que só trazem desilusão e aumentam a vontade de desistir. Prefira-se uma prova a cada bimestre, escolhida com cuidado, do que quatro num só mês, para “qualquer coisa”. Pense nisso, ao fazer sua próxima inscrição. Você está em condições de desperdiçar munição?

Resumo da Ópera – Quem se arrisca a atirar para todos os lados pode ficar sem recursos para prosseguir na luta. Seja prudente antes mesmo das provas, e faça escolhas. Foque no objetivo e vá em frente.



Estudar somente após a publicação do edital é errado

Por Ana Paula de Oliveira Mazoni



Hoje gostaria de tratar de uma armadilha muito comum entre os concurseiros: a idéia de que se deve estudar apenas quando o edital de nossos sonhos é publicado.

Isso porque, não obstante só se tenha certeza da abertura do certame após sua publicação, a atividade de preparação do concurseiro começa bem antes. Quando se decide estudar seriamente para concursos públicos.

Independente do que acontecer: até a aprovação.

Logo, é preciso se utilizar técnicas de delimitação de disciplinas de estudo, após a escolha do foco de aprendizagem que deseja empreender e quais concursos deseja concorrer, evitando que vários meses de trabalho intenso sejam perdidos apenas pela incerteza de quais as reais matérias a serem cobradas.

É imperioso que se analise quais as disciplinas básicas que são cobradas em todos os concursos públicos e, sobretudo naqueles com área de atuação igual ou parecida com o foco que você estabeleceu.

Do mesmo modo, é de grande valia averiguar nos editais passados qual a Banca Examinadora responsável pela consecução do certame, quais as disciplinas cobradas, o número de questões (totais e por matéria), se há ou não questionamentos dissertativos e qual o sistema de avaliação anteriormente empregado, tudo visando a otimização de seu trabalho e antecipando as dificuldades comumente enfrentadas após a publicação do edital.

Por isso não deixe de antecipar essas circunstâncias e empreender esforços em sua preparação, analisando o vencimento dos concursos anteriores (considerando a existência – ou não – de prorrogação do prazo de validade) e buscando estabelecer as nuances que foram levadas a efeito por ocasião de sua realização.

Resumo da ópera - Esse preparo, dedicação e disciplina sempre valerão a pena independente da data do certame ou do momento de publicação do edital. Na aprendizagem, séria e organizada, nada se perde, pelo contrário, tudo é ponto extra nesse jogo em que a vitória significa sua aprovação!

"Grandes realizações não são feitas por impulso, mas por uma soma de pequenas realizações."

Vincent Van Gogh



Falta de planejamento é um perigo para concurseiros

Por Charles Dias



Imagine que alguém queira organizar um churrasco para vinte ou trinta pessoas, mas nunca fez isso antes e não tem a menor idéia do que é “planejamento de eventos”:

“Planejamento de eventos é uma prática que serve pra apoiar a organização, liderança e acompanhamento de todos os elementos que compõem um evento, seja ele da natureza que for”.¹

E também não fazem idéia que:

“Um evento é geralmente um stress, trabalho extra, incômodo pra instituição que quer promovê-lo. Não raramente, pessoas envolvidas com a execução de um evento pedem férias após sua realização. E não é pra menos: orçamento, cronograma, fornecedores, decoração e um sem fim de outras coisas tomam todo tempo dos colaboradores, não permitindo uma condução organizada de toda a função e causando milhares de incêndios que precisam ser apagados.”²

Ora, se um simples churrasco pode ser uma fonte inesgotável de problemas, dores de cabeça e “incêndios”, imaginem então as conseqüências de não se planejar algo muitíssimo mais complexo e importante que é estudar para concursos públicos. Porque? Vejamos algumas dos vários motivos que poderiam ser listados.

^{1 2} IN: <http://gestao.wordpress.com/2007/02/08/planejamento-de-eventos/>

1 – Necessidade de estudar várias matérias simultaneamente;

Um edital traz em média uma dezena de matérias diferentes para serem estudadas pelos candidatos ao certame a que se referem, cada um com um volume respeitável de matérias, dividida em algumas dezenas de tópicos e subtópicos. Sem um bom planejamento é virtualmente impossível estudar tudo isso da melhor forma possível, mesmo que se tenha muito tempo disponível para isso. A confusão tende a instalar-se entre os que não planejam, que costumemente no final acabam estudando de mais o que não precisavam estudar tanto e de menos o que precisavam estudar mais.

2 – Necessidade de estudar várias matérias simultaneamente com um prazo limitado;

Quando o tempo que se tem para estudar o punhado de matérias previstas no edital, mais o planejamento se torna essencial para se poder fazer um estudo de qualidade. Sem um planejamento de estudo bem estudado, construído e executado, as chances de se chegar na hora da prova tendo pelo menos estudado toda a matéria são muito pequena, imagine então ter estudado tudo como deveria ser estudado.

3 – Necessidade de estudar várias matérias simultaneamente com um prazo limitado para disputar vagas com pessoas que também estão estudando muito sério para concursos públicos.

O concurseiro que não planeja seus estudos está dando vantagem competitiva gratuita para os concurseiros que planejam seus estudos, ou seja, entregam “de bandeja” vantagens que no final das contas comporão a vitória desses concurseiros e a derrota dos que deixaram o planejamento dos estudos de lado.

Resumo da ópera - Planejar os estudos é para o concurseiro tão essencial quanto respirar ou estudar com bons livros. Assim com ninguém está escusado de obedecer à lei com base na alegação de que a desconheciam, também quem estuda para concursos públicos não estão desculpados por não planejarem seus estudos com base na alegação para lá de furada de quem não imaginavam que era preciso planejá-los.

"Se você não for melhor amanhã do que você foi hoje, então qual a sua serventia para amanhã?"

Rabbi Nahman of Breslov



Acreditar em tudo o dizem por aí sobre concursos públicos é errado

Por Enaldo Fontenele



No estudo para concurso público é cada vez mais comum se deparar com aquelas situações do chamado “disse me disse”, ou seja, nunca se sabe realmente o que verdadeiro ou falso, onde as falsas notícias são cada vez mais levadas a sério.

Essa é apenas uma das “armadilhas” que pegam os desavisados e desprevenidos concurseiros, quando no impulso e ansiedade para pular as várias etapas no processo de planejamento de estudo, se deixam levar por qualquer notícia, indicação ou mesmo um simples e inocente boato, sem antes pelo menos observar de onde partiu e quem foi que disse.

Uma prova recente disso foi a última notícia (bomba) sobre a suspensão dos concursos públicos onde milhares de concurseiros literalmente colocaram as mãos na cabeça e gritaram todos numa só voz: “E agora o que eu vou fazer?”. Alguns pessimistas de plantão foram até mais longe, espalhando que essa “interrupção” marcaria definitivamente o fim dos concursos. Sinceramente, uma estupidez astronômica!

Da mesma forma é comum também cair na armadilha de indicação de materiais de estudo ou cursinhos. Quem nunca comprou, por exemplo, uma apostila, livro ou curso, porque ouviu alguém falar que certamente iria resolver e que seria suficiente para passar em tal concurso? Isso acontece com a maioria dos candidatos quando estão iniciando e, portanto, estão sem uma referência daquilo que tem realmente conteúdo ou é simplesmente o famoso material “enche linguiça”.

Alguns lugares são preferencialmente verdadeiros depósitos desses boatos ou hoax (como são conhecidos na internet) sobre concursos públicos e que merecem certa dose de cuidados por partes dos seus frequentadores. Cito como exemplo desses lugares: os cursinhos, sites de relacionamento, redes sociais (Orkut, Twitter, Facebook, MySpace), entre outros. Geralmente essas pessoas, são aqueles falsos concurseiros que acreditam na lenda da concorrência e tentam a todo custo causar pânico, divulgando de forma irresponsável, qualquer falsa notícia. Imaginam eles, que isso causará a desistência de muitos candidatos, aumentando, portanto, suas chances nos concursos.

Então como fazer para saber quando uma notícia, uma boa dica, ou uma simples indicação sobre concursos é verdadeira ou apenas boato? Inicialmente, mesmo você tendo absoluta certeza que é verdade, é necessário manter a calma e procurar se adaptar a nova realidade, sem desespero. Tendo alguma dúvida, é buscar entrar em contato com especialistas sérios que atuam na área (professores, escritores, coordenadores de cursos, jornalistas etc.), pois essas pessoas vivem conectadas diretamente com a área de concursos públicos, assim será quase impossível que desconheçam a seriedade de qualquer informação, por menos importante que seja.

Resumo da ópera - Se você quer realmente ter êxito nessa “guerra dos concursos”, fique SURDO para os falatórios que espalham por aí sobre concursos públicos e acredite mais em você mesmo, valendo-se sempre daquele famoso ditado popular: “Sou igual a São Tomé, só acredito vendo!”.

“A quantidade de boatos que um homem pode levar a sério é inversamente proporcional à sua inteligência.”

Arthur Schopenhauer



Errar é humano; persistir errante é pura teimosia!

Raquel Monteiro



Concurseiros e concurseiras, quando falamos em insistir e não desistir de estudar para concursos, não nos referimos a permanecer sempre igual ao que éramos antes. “O quê? Como? Não entendi.” É o que vocês devem estar pensando. Vou traduzir.

Quando falamos em persistência nos estudos, estamos tratando de se permitir errar porque está tentando estudar, fazer prova e obter sucesso nos concursos. É muito comum começar a estudar e não entender bem a dinâmica e como as provas são. Esse é um estado de desconhecimento temporário. A tendência é que todo o processo comece a fazer sentido em nossas cabeças depois de um tempo.

Por outro lado, ir cometendo equívocos na preparação e deixar de fazer os devidos reparos é um tremendo tiro no próprio pé! Veja bem, se você não for flexível o suficiente para procurar fazer um inventário de si mesmo (a) e procurar corrigir seus erros, a aprovação fatalmente não virá. Isso é dureza, não é?

Não tenha tanta soberba a ponto de achar que o mundo está errado e só você está certo. Afinal, nem sempre – na maioria das vezes, para falar a verdade – estamos tão cobertos de razão assim. Por isso, pelo menos ouça o que as pessoas têm a dizer (no caso de outros concurseiros experientes) para reparar erros que você anda cometendo na sua preparação.

Outro aspecto que ressaltamos ser importante é não ter medo de encarar, em casa, aquela prova que você não foi bem. Isso significa que devemos procurar resolver a prova, de novo, com calma. Dessa vez, é necessário fazer consulta aos nossos livros, cadernos e demais materiais de estudo para termos uma pista de onde podemos nos aperfeiçoar.

Para fazer essa revisão, devemos ter o espírito tranquilo e sempre com o foco na melhora. Não se trata de uma automutilação emocional. Rever uma prova deve ser uma atitude encarada de forma positiva, pois estamos procurando aprender o que é correto a ser feito. Além disso, quem sabe não foi a banca examinadora quem errou? Assim, se você não reestudar sua prova, poderá ficar com a ilusão de que você é o mal preparado quando não é.

Para finalizar, lembramos que todos, rigorosamente, todos os vencedores e aprovados nos primeiros lugares em concursos já amargaram uma “derrota” no meio do caminho. Coloquei aspas porque isso é parte da preparação e não uma maldição. Então, é perfeitamente normal e aceitável passar por essas questões desafiadoras no meio do caminho.

Resumo da Ópera – Deixe sua vaidade de lado e busque sempre melhorar. O sucesso futuro compensa todo esse trabalho.

"Longo é o caminho ensinado pela teoria, curto e eficaz, o do exemplo."

Sêneca



Medo. Você tem um aí?

Por Eric Gerhard



Já falei sobre Futuro, sobre Passado e quanto ambos são negativos para que implementemos uma vida de sucesso. Por uma razão muito simples, nem Futuro e nem Passado existem. São meramente projeções mentais. O primeiro é totalmente imaginativo e criativo, posto que o Futuro ainda não seja. O Passado é lembrança e registro, mas já deixou de ser. Ambos são inexistentes por essência. Por que sofremos por conta deles? Por uma razão simplíssima: convidamos todos os dois para uma festa na casa do Presente, todos os dias. O Futuro e o Passado são muito chatos e sempre falam de coisas, ou que já aconteceram e não tem a menor importância, ou falam de coisas que hão de vir, mas não há garantia alguma. Duas coisas acontecem: o Presente fica tanto angustiado pelo que há de vir ou não e infeliz pelo que passou e não pode consertar ou reviver.

É assim que nos sentimos quase todos os dias. Ora angustiadados, ora deprimidos. Tudo porque convidamos sempre o Passado e o Futuro para entrar no Presente e farrear o quanto quiserem com mil coisas que já não são mais ou que sequer temos a certeza de que irão acontecer. Responda-me, quantas vezes na sua vida você pensou que algo de errado iria acontecer e nada aconteceu? Seja sincero. Pouquíssimas vezes. Nos perturbamos muito mais com a possibilidade de algo dar errado do que com as chances que eu tenho hoje de evitar o erro ou de simplesmente fazer algo melhor. Quantas vezes eu sofri por antecipação! Incontáveis vezes. Já há tantos dias de angustia desnecessária na minha vida quanto há da minha própria vida. Refiro-me às grandes angústias e às pequeninas. Desde achar que perdeu a chave de casa até achar que perdeu o emprego. E mesmo que ambos já tenham acontecido, sempre há solução. Fracasso é algo inventado. Assim como o medo.

Perigo. Perigo sempre é real e iminente. Uma cobra, o fogo aceso, um fio desencapado. Tudo isso é do âmbito do perigo, não do medo. Mas o medo pode ser criado e é. A cobra pode estar enjaulada, mas podemos imaginar “e se ele repentinamente fosse solta?” ou fogo pode estar placidamente no fogão, mas podemos inferir “e se o gás estourasse nesse exato momento?” e por aí vai. O perigo está lá, mas o medo está bem aqui, dentro de nós, criado exclusivamente por nós. Medo. Você tem um aí? Ele é seu? Comprou-o aonde? Cadê a nota fiscal? Livre-se disso, não é bom ser dono dessas coisas, como diz um amigo meu.

Não há qualquer necessidade de sentirmos medo já que estamos eternamente presos ao presente. O futuro não existe e o passado não é mais. Dessa forma o agora é tudo o que podemos ter de acesso ao real. Eu sei que isso é um pensamento muito nietzschiano, mas funciona perfeitamente para o nosso caso.

Fracasso é culpa. Nietzsche diz que a “fórmula para o que há de grande no homem é amor fati: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável e ainda menos dissimulá-lo – todo idealismo é uma maneira de mentir diante do inelutável – , mas amá-lo.” O que Nietzsche propõe é praticamente epicurista porque para ele devemos afastar qualquer energia que nos dilacera. O medo da morte é o medo do fracasso, pois para muitos o fracasso é morte, já que é entendido e vivido como um fim. Mas a partir do momento que seguimos o amor fati que Nietzsche propõe, passamos a amar tudo o que é aqui e agora e por conta disso nos aproximamos mais da realidade.

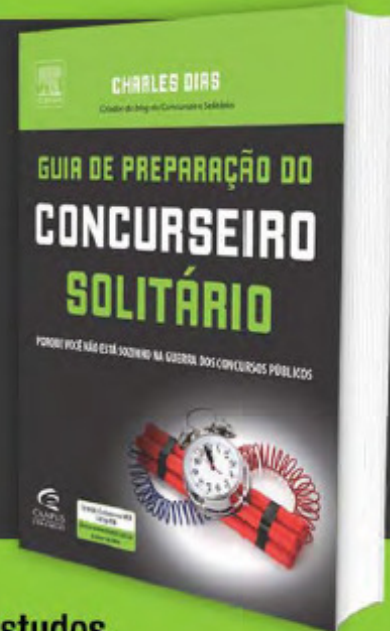
Resumo da Ópera – Se alguma coisa não me destrói, imediatamente ela me fortalece. Isso é um pensamento dele. Recorro a isso para mostrar o óbvio. Depois de um fracasso ganhamos algo que nenhum ladrão poderia nos roubar: o aprendizado. Não há fracasso, mas há resultado. A pergunta que deveremos fazer em seguida é “o que fazer com isso para que eu alcance exatamente o que eu quero?” e com ela as respostas virão. Lógico, mas isso não nos livra imediatamente do sofrimento que temos ao fracassar. Sim. É verdade. Mas alguém só pode sofrer com fracasso, se de fato colocou esperança naquilo. E a esperança é o grande mal que o Futuro traz. Livre-se da esperança, viva o presente! Construindo o agora de pouco em pouco o seu futuro será modelado pela sua vontade. O que vier no processo será meramente resultado de suas ações, dentro de um contexto de imensas probabilidades. Qual a garantia de passar em um concurso? É de 100% e de 0%. O que vai determinar o grau de intensidade são as suas ações planejadas, usando o “fracasso” como resultado e um poderoso aliado para atingir seu maior objetivo no final.

"No que diz respeito ao desempenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem-feita ou não faz."

Ayrton Senna



VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO NESTA GUERRA



- O livro ensina na prática como organizar seus estudos e otimizar seu tempo de preparação para concursos públicos.
- No site, por meio de um código individual (PIN), o leitor poderá acessar as tabelas e o edital-modelo utilizados no livro e ainda vídeos, artigos e outros conteúdos complementares à obra constantemente atualizados.
- Ideal para todos os concursos públicos.

Charles Dias, criador de um dos principais veículos de apoio aos concurseiros de todo o país, o blog Concurseiro Solitário, nos apresenta nesta obra a técnica de preparação que desenvolveu a partir de sua experiência no estudo para concursos públicos. Charles explica para o concurseiro como extrair do edital as informações necessárias para organizar seus estudos de maneira eficiente e depois colocar em prática essa organização para conseguir o máximo de aprendizado e ainda ganhar tempo.

**Indispensável a quem deseja estudar sério
para concursos públicos**